Acervo ISA

CEDI

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : FSP

CLASS. : Garimpo / Mineração

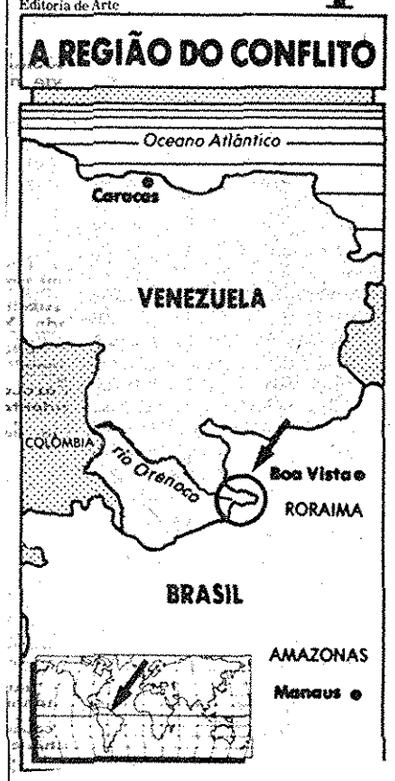
904

DATA : 11 5 89

PG. : A-11

Garimpo faz Brasil e Venezuela demarcarem fronteiras

Editoria de Arte



Da Sucursal de Brasília, da Redação, do correspondente e Agências

O Brasil e a Venezuela deram o primeiro passo, ontem, para desfazer o tenso incidente diplomático em suas fronteiras após o início do repatriamento de três mil garimpeiros brasileiros que atuam em solo venezuelano. Técnicos da Comissão Demarcadora de Limites, órgão do Itamaraty sediado em Belém (PA), juntamente com técnicos venezuelanos, farão um novo traçado do território, demarcando em trabalho conjunto as fronteiras na altura do Estado de Roraima. Segundo o Itamaraty, os marcos, em plena floresta amazônica, haviam se deteriorado.

O comandante-geral da Guarda Nacional da Venezuela, Luiz Ramón Contrera Laguado, negou ontem em entrevista coletiva em Caracas, que os brasileiros tivessem sofrido "maus tratos". Segundo ele, a Guarda Nacional continua a repatriação "sem violência", ainda que esteja advertindo os garimpeiros que os que continuarem na região se expõem a "castigos corporais". As máquinas "pesadas", usadas na extração de ouro ainda estão no local. Segundo Laguado, os prejuízos causados ao ecossistema são "irreversíveis". O rio Orinoco e seus afluentes foram contaminados pelo mercúrio, árvores foram derrubadas e a fauna atingida, disse.

O ministro de Defesa da Venezuela, Italo del Valle Alliegro, negou que se houvesse dado um prazo final para que os garimpeiros abandonassem a região. "Tampouco há qualquer mobilização militar na área", disse. Segundo disse em Boa Vista um garimpeiro que saiu do local, há três pistas de pouso interditadas por militares venezuelanos armados, comandados pelo coronel Belaraz. O piloto Alceu Souza, que tem maquinário no garimpo, informou que há 30 soldados, além de oficiais, que tomaram a pista "Constituinte" e hastearam a bandeira venezuelana.

Cerca de 3 mil garimpeiros ocupam, há quase um ano, a região de Paapiú, na Venezuela, a 230 km de Boa Vista (RR), nos montes Júlio Duarte e Delgado Chalbaud, que delimitam a fronteira com o Brasil. Ali, eles extraem ouro na nascente do rio Orinoco, considerado um símbolo nacional no país vizinho. O presidente José Sarney foi alertado com antecedência do fato pelo SNI. Por este motivo, ele promoveu uma reunião bilateral com o presidente da Venezuela, Carlos Andrés Perez, no sábado, em Manaus, durante o encontro com presidentes da América do Sul, integrantes do Pacto Amazônico. Perez advertiu Sarney que tomaria providências para a retirada dos brasileiros do território venezuelano.

Missão diplomática

"Apesar da gravidade do incidente os dois países mantêm um acordo comum para a resolução do problema", disse o porta-voz do Itamaraty, Rui Nogueira. O episódio não foi qualificado de "incidente diplomático" pelo Itamaraty, que afirma que os dois países desfrutam, no momento, de estreitas relações.

A missão diplomática brasileira, chefiada pelo chefe do Departamento Consular e Jurídico do Itamaraty, ministro Márcio de Oliveira Dias, chegou ontem a Caracas. Parte da missão ficará na capital venezuelana e parte acompanhará a retirada dos brasileiros. O Itamaraty prevê uma saída lenta, dado o investimento efetuado pelos garimpeiros na região.